

- Entrevista com a Professora Luciana (pág.4)
- Você Sabia? (pág.5)
- Entrevista sobre o PPP (pág.6)
- Olimpíadas (pág.9)
- Concurso de Desenhos (pág.10)
- Dicas Culturais (pág.11)
- Cultura do estupro em questão (pág. 12)
- Entrevista com outros projetos (pág.13)
- Por trás das mudanças no Coluni— Refeitório e Cozinha (pág. 14)
- Inovações no COLUNIST@ (pág. 16)

AMOR ANTONIX AMOR



Saiba tudo sobre a inesquecível festa julina deste ano na nossa cobertura completa do evento! (pág. 15)

As Viagens do Coluni



Os alunos contaram tudo sobre as viagens do Ensino Médio! (pág. 7)

Debate sobre o Aborto



O COLUNIST@ apresenta opiniões divergentes sobre o assunto! (pág. 2)

Sábado da Cultura



A mais recente edição do Sábado da Cultura contou com muita energia positiva e alto astral! (pág. 8)

Editorial

É com muito prazer que oferecemos à comunidade COLUNI mais uma edição de O Colunist@. Nesta publicação, encontraremos notícias sobre alguns dos eventos ocorridos no Colu-

ni, como a Festa Junina e o Sábado da Cultura, além de informações importantes do que aconteceu ou está acontecendo no ambiente escolar, como a reabertura do refeitório e a formulação do

Projeto Político-Pedagógico do Coluni. Acreditamos que o jornal seja uma forma de divulgar os projetos desenvolvidos na nossa escola pelo olhar discente, já que todos os textos disponíveis

aqui foram escritos por nossos alunos. Aproveitem.

Abraços,
Professora Thamara Goulart.

Legalização do Aborto — Sim ou Não?

No dia 8 de Março, foi realizada no Coluni-UFF uma palestra sobre a legalização da prática do aborto no Brasil, em que as professoras Kate Lane e Ana Carolina defenderam pontos de vista contrários em relação ao tema.

As turmas de Ensino Médio puderam participar da discussão, que se estendeu mesmo após o debate chegar ao fim, além de realizarem atividades relacionadas à pauta da palestra, como a produção de textos sobre o assunto debatido.

O COLUNISTA selecionou duas dissertações realizadas pelo 3º ano que melhor expressam os posicionamentos defendidos durante a discussão.



A Favor:

Na atual sociedade em que vivemos, apesar das inúmeras conquistas alcançadas, como a Lei Maria da Penha, que autua aqueles que praticam violência contra mulher, ainda existem assuntos que não são bem digeridos e acabam sendo motivo de grandes e fervorosos debates. Esse é o caso da legalização do aborto.

No Brasil, esse procedimento só é permitido em caso de estupro e, recentemente, em casos de anencefalia. Porém, segundo levantamento feito pela Folha de São Paulo, cerca de um milhão de abortos são realizados ilegalmente no país. Abortos esses que, sendo ilegais, acabam sendo feitos sem as mínimas condições e levam essas mulheres ao óbito. Clínicas de aborto espalhadas pelas regiões brasileiras cobram preços exorbitantes para realizarem um processo tão delicado de forma descuidada e perigosa. Mulheres desesperadas acabam, como última solução, arriscando suas vidas.

O aborto, sem dúvidas, é assunto grave, por isso torna-se difícil uma conversa ampla e livre de amarras. Não se pode pensar apenas "dentro da caixa" sem "olhar os horizontes". O procedimento é consistentemente criminalizado, pelo fato de se tratar da interrupção da vida de um feto. Não se pode negar que é uma vida humana, mas, como foi dito por neurologistas à Folha de São Paulo, um feto é incapaz de sentir dor antes das 12 semanas de vida, portanto, não há chances desse feto ser penalizado.

É certo que há um longo caminho a ser percorrido e muitas perguntas precisam ser respondidas. Mas, agora, precisa-se analisar a situação como um todo. O aborto, com certeza, é uma questão de saúde pública. E isso, assim como tantos outros problemas dessa ordem no Brasil, precisa ser resolvido. É necessário lembrar que, em países em que o aborto é legalizado, o número de mulheres que realizam o

procedimento é estável. O número de abortos realizados não mudaria, mas, definitivamente, o número de mulheres mortas despencaria.

O debate aberto com uma explicação à população, a exposição de dados verdadeiros sobre o assunto, a implantação de políticas sociais que incitam a procura para o maior entendimento sobre o processo e, por fim, a legalização acontecendo de maneira controlada, segura e dentro das leis salvariam vidas e, quem sabe, abririam portas para que outras leis fossem discutidas e criadas.

Laura Ribeiro
– 3001

Contra:

A quantidade de procedimentos realizados para a interrupção da gravidez, por ano, já ultrapassa cerca de um milhão. Esse assunto é bastante polêmico e tem que ser tratado com os jovens entre a faixa de 13 a 18 anos, para que eles fiquem atentos ao efeito que o aborto causa e para que formem suas opiniões a respeito.

No Brasil, a questão da legalização desse procedimento já

está em discussão em algumas organizações. Matar um ser humano inocente já está em debate, não apenas em organizações, porém também, entre o povo brasileiro. .

O principal efeito do aborto é o problema de saúde da gestante após o procedimento. Ela corre o risco de não ter mais filhos se algo de errado ocorrer durante o procedimento, além, é claro, da morte do ser.

Por fim, todos ficam na dúvida entre o sim e o não quando a questão é a legalização do aborto. De qualquer forma, interromper uma gravidez é impedir alguém de ser mãe, e isso, com certeza, pesará depois de tal ato.

Luana Quintela
– 3001

Entrevista com a Professora Luciana

No dia 2 de abril de 2016, primeiro sábado letivo do ano, foi realizado um passeio dos alunos das turmas 601, 701 e 901 do Coluni para a Ilha da Boa Viagem. Os alunos foram caminhando até o local acompanhados da Professora de Ed. Física Luciana e de outros professores. O Colunista entrevistou a Professora para saber como tudo ocorreu.

O Colunista: Qual foi o objetivo do passeio?

Luciana: O objetivo do passeio, para a minha disciplina, foi a exploração do lazer em torno da escola. Houve também o envolvimento de outros professores, como o de Geografia, que possivelmente realizou um desdobramento com a questão geográfica do local. Foi um passeio bem bonito e educativo, que possibilitou uma observação construtiva da cidade de Niterói.

Colunista: Quais foram as atividades ocorridas no passeio?

L: Fizemos a caminhada orientada até o local, onde pudemos observar o espaço de lazer presente, como o calçadão, onde havia pessoas em seu momento de lazer. Já na Ilha da Boa Viagem, fomos orientados por uma guia do local que nos mostrou toda a Ilha, explicando as questões históricas relativas à construção da Igreja.



C: Como os conceitos de saúde e lazer estão relacionados?

L: Na minha concepção de saúde, a atividade física só vai trazer benefícios se ela for praticada como forma de lazer. Eu penso na saúde de forma ampliada. Uma atividade física praticada como obrigação não vai trazer os mesmos benefícios do que uma atividade física praticada como lazer. É claro que nem todos os alunos que foram ao passeio estavam ali porque queriam ou gostaram, porém a escola tem a obrigação de apontar esses espaços para os alunos. Infelizmente, fomos em um dia muito quente, e sob essa ótica, nós não podíamos falar de saúde. Além do calor muito forte, no local da subida para igreja, não batia vento, com isso, os alunos reclamaram muito.

C: Como a realização do passeio acrescenta na vida escolar dos alunos?

L: Sempre que fazemos um passeio voltado para a exploração de um ponto turístico, em que precisamos caminhar, escalar, mergulhar, estamos motivando a visitação a este lugar, apontando-o como espaço que os alunos possam explorar em outras oportunidades. A questão é conhecer um espaço público de lazer como uma alternativa para um outro momento com a família ou com os amigos, por exemplo.

“Uma atividade física praticada como obrigação não vai trazer os mesmos benefícios do que uma atividade física praticada como lazer.”

Você sabia? (Especial Eleições e Olimpíadas)

Ninguém pode ser preso no dia das eleições, a não ser que haja flagrante ou que a pessoa seja condenada. Na verdade, mais do que isso, a lei referente à 'não prisão' começa cinco dias antes da votação e se estende até 48 horas depois. O 'privilegio' é ainda maior para os mesários, fiscais de partido e candidatos, que têm a liberdade assegurada 15 dias antes das votações. Isso acontece para garantir os direitos de uma democracia, evitando o uso político de prisões e abusos de autoridade que podem interferir nos resultados das eleições.



O gaúcho Getúlio Vargas foi o presidente que governou o Brasil por maior período de tempo, ficando 18 anos no poder, sendo 15 deles consecutivos.

Até meados da década de 1950, eram utilizadas cédulas eleitorais impressas com o nome de apenas um candidato, distribuídas pelos próprios partidos. A partir de 1955, a Justiça Eleitoral encarregou-se de produzir as cédulas. E para diminuir as fraudes, começou a ser exigida a foto no título eleitoral.

Até hoje, oito vice-presidentes assumiram a presidência do Brasil por problemas na gestão do Presidente.

A bandeira olímpica simboliza a paz mundial. Seus 5 aros entrelaçados representam a união entre os 5 continentes. Com as cinco cores, é possível compor todas as bandeiras do mundo, e cada cor representa um continente (azul=Europa; amarela=Ásia; preta=África; verde=Oceania; e vermelha=América).



Nos Jogos Olímpicos do Rio de 2016, dois esportes voltaram para o quadro de modalidades olímpicas depois de muitos anos. O Rugby retornou para as Olimpíadas depois de 92 anos. Já o Golfe retornou após 112 anos.

Várias modalidades curiosas já fizeram parte das Olimpíadas: Doze Horas de Ciclismo (1896), Levantamento de peso com apenas uma mão (1896 a 1904), Cabo de Guerra (1900 a 1920), Tiro ao pombo (1920) e Voo livre de planador (1936), Jogo da Palma (1908), Motonáutica (1908) e arremesso de dardo e disco com as duas mãos (1912)

Durante as Olimpíadas, os atletas ficam hospedados na Vila Olímpica. Além das hospedagens, nela os atletas encontram toda infraestrutura necessária, como, por exemplo, lojas e locais de prestação de serviços. Ela funciona como uma minicidade.

Entrevista sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico)

Desde o fim de 2015, estão acontecendo debates, reuniões e grupos de trabalho para a formulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do COLUNI. Conversamos com o Professor Charleston de Assis para entendermos a importância da criação deste Projeto.

O Colunista: O que é o PPP?

Charleston: O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que pretende apresentar tanto o que a escola é hoje quanto aquilo que os seus membros sonham que ela se torne. Todas as escolas têm esse documento, que trata de todos os aspectos de seu funcionamento. O nosso desafio é fazer que não seja um simples papel, mas se converta em ações concretas que assegurem o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem no Coluni.

O Colunista: Qual o intuito de aplicar o PPP no colégio?

C: Precisamos fazer com que a escola avance no sentido de ser capaz de fazer com que todos aprendam. O papel do PPP nessa tarefa é dar uma direção a professores, funcionários, alunos e responsáveis quanto a isso.

OC: Como é o formato do PPP no ambiente do Coluni? Como ele está sendo desenvolvido?

C: Ele está sendo desenvolvido



com a participação de todos os membros da comunidade escolar. Acreditamos que a participação de todos é fundamental para a construção de uma escola ainda melhor. Tal participação ocorre através de Grupos de Trabalho (GTs), que se dividem por temas como currículo, avaliação, gestão, convivência etc.

OC: Quais são os objetivos do PPP?

C: O objetivo central, como já foi dito, é a questão da aprendizagem. A escola tem que ser inclusiva, e quando digo isto não me refiro somente àquelas pessoas que têm necessidades especiais. Falo daqueles que são reprovados por não conseguirem aprender. A tarefa primordial da escola é conseguir fazer com que os estudantes aprendam a ser, a conviver, a fazer e a conhecer. Se nem to-

dos conseguem, a escola não cumpre seu papel de incluir. As ações do PPP vão no sentido dessa inclusão.

OC: Qual é a importância desse projeto para o futuro da escola?

C: A partir das discussões para a feitura deste documento, caminharemos na direção de uma escola cada vez mais democrática e inclusiva, mais desafiadora e mais acolhedora para todos os que nela estudam, trabalham e para os que a ela confiam a educação de suas crianças e jovens.

“Precisamos fazer com que a escola avance no sentido de ser capaz de fazer com que todos aprendam.”

As viagens do Coluni

Todos os anos, as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio realizam viagens culturais para diferentes lugares. No dia 13 de setembro na parte da noite, as turmas do 2º e 3º ano saíram em direção a Minas Gerais e a São Paulo, respectivamente, e, no dia seguinte na parte da manhã, foi a vez do 1º ano embarcar para Paraty. O Colunista conversou com alguns alunos para saber mais sobre o que rolou por lá.



Às sete horas da manhã, nós da turma 1001 saímos do colégio rumo a Paraty, que foi o local escolhido para nossa primeira viagem como alunos do Ensino Médio. Logo quando chegamos à cidade turística, passamos por um momento de adaptação ao ambiente e mais tarde fomos assistir ao Teatro de Bonecos, que foi uma experiência muito enriquecedora, por conta das desconstruções presentes na apresentação. No segundo dia, fizemos o passeio de escuna da cidade. Houve grande interação entre os alunos e professores. No último dia, visitamos o Quilombo de Paraty, uma comunidade quilombola em que os integrantes plantam, tecem e fazem também um trabalho de desconstrução, questionando os padrões da sociedade em relação a medicamentos e a uso de agrotóxicos.

Julia Cabral - 1001

Saímos de Niterói no dia 13, por volta das 23h e passamos a noite no ônibus viajando em direção ao Instituto Inhotim, em Brumadinho. Chegamos a Brumadinho por volta de 8h30. Como o Instituto só abre às 9h30, aproveitamos para conversar sobre as peculiaridades do lugar e sobre o que encontraríamos lá, o que foi muito interessante. Lá tivemos experiências sensoriais, com muitas obras interativas. Devido à imensidão do lugar, não conseguimos ver nem metade das obras e saímos de lá por volta das 17h. Chegamos ao hotel, em Mariana, às 20h e passamos o resto da noite na piscina e na quadra. Na quinta-feira, fomos para Ouro Preto, onde visitamos a Igreja de São Francisco de Assis e a Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Além das igrejas, fomos à Casa dos Contos e ao Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas. Depois, um grupo foi conhecer o Museu da Inconfidência enquanto o outro visitou a feirinha local. Retornamos a Mariana e, à noite, jantamos numa pizzaria e conseguimos aproveitar e ver um pouquinho da vida noturna da cidade. No último dia, conhecemos a Mina da Passagem, que fica próxima ao centro de Mariana, e, após fazer o *checkout* no hotel, passamos em Congonhas para conferir mais um pouquinho da obra de Aleijadinho.

Paula Sabino - 2001



Saímos do COLUNI no dia 13/07 por volta das 23h e chegamos a São Paulo aproximadamente às 6h. Assim que chegamos, tomamos café no hotel e fomos para o museu Catavento Cultural, onde ficamos toda a manhã. Logo após, almoçamos no Mercado Municipal e seguimos para o museu do futebol no estádio do Pacaembu. À noite nos dirigimos ao teatro Gazeta onde assistimos ao tributo “Simplesmente Elis”. No segundo dia, andamos pela Avenida Paulista até chegarmos ao MASP. Na parte da tarde, conhecemos o Parque do Ibirapuera, onde a maioria da turma optou por andar de bicicleta pelo local. Mais tarde, fomos para o SP Diversões, onde a turma jogou boliche e comeu pizzas. No dia 16/09, pela manhã, visitamos a Catedral da Sé e depois fomos à rua 25 de Março, para logo após voltarmos para o colégio, aonde chegamos por volta das 23h.

Cíntia Moreira - 3001

Sábado da Cultura

No dia 24 de setembro, houve mais uma edição do nosso tradicional Sábado da Cultura. Neste ano, o tema abordado - tanto no concurso de redação quanto na Mostra Livre de Arte (MLA) - foi a latinidade. A Professora e Diretora do Coluni Iduína Chaves abriu o evento, dando boas vindas a todos e logo passou o comando aos apresentadores, professores Ricardo e Thamará, ambos de língua portuguesa.

A Professora Vania Dutra foi chamada ao palco para a divulgação dos resultados do IX concurso de redação do Coluni. Os alunos foram premiados com diversos livros para aprimorarem seu gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita.

A escrita também foi um dos destaques da MLA. O aluno Lucas Melo, do terceiro ano do Ensino Médio, emocionou a todos com sua epifania traduzida em conto.

Além da performance da banda e da leitura do conto, o sábado também foi marcado pela dança pop, por declamações de poesia e de letra de rap em espanhol. Destaque para as brilhantes encenações dos alunos do sexto ano e do terceiro ano do Ensino Médio. O primeiro grupo exibiu uma cena da série Chaves em espanhol; o segundo, uma releitura de Auto da Compadecida.



A banda “Legião Coluni” - formada por alunos do Ensino Médio - levantou o astral do público durante todo o evento.



Assim foi a manhã de sábado da comunidade Coluni, com muita energia positiva e alegria.



Colímpiadas 2016

No dia 29 de Julho, foi realizada a 1ª edição das Colímpiadas no Coluni-UFF, marcada pelo trabalho em equipe e ótimo desempenho dos alunos envolvidos. Mesmo que eventos de cunho esportivo já tenham sido reproduzidos no colégio, desta vez, os estudantes, divididos em grupos, participaram diretamente da organização, elaborando as modalidades apresentadas, providenciando os materiais necessários ou divulgando o evento, por exemplo.

Desde o período de preparações para a competição, pôde-se notar o grande empenho das equipes, que tentaram cumprir todas as suas responsabilidades visando a construir o melhor evento possível. Houve também muitas interações entre esses grupos, que tiveram que se comunicar bastante para o cumprimento das tarefas.

As turmas também se organizaram individualmente para selecionar os integrantes dos times para as provas, assim como sugeriram as atividades a serem realizadas no dia, escolheram e ensaiaram músicas para dançar e se pre-



pararam para a torcida.

No dia 29, as Colímpiadas foram finalmente abertas pela professora de Educação Física Luciana, também responsável pela organização, que ressaltou a união entre os alunos como fator determinante para o sucesso do evento. Houve, então, breves números de abertura, que incluíram Capoeira e dança com pompons, seguidos das apresen-

tações de coreografia dos times das turmas. Logo após uma curta pausa, foram realizadas diferentes modalidades de Queimado e o circuito.

Além dos alunos, Os funcionários do colégio foram contemplar o evento e se mostraram bastante animados com as provas, gerando uma energia ainda mais positiva. Houve ainda alguns momentos de descontração por meio das músicas tocadas por alguns dos estudantes.

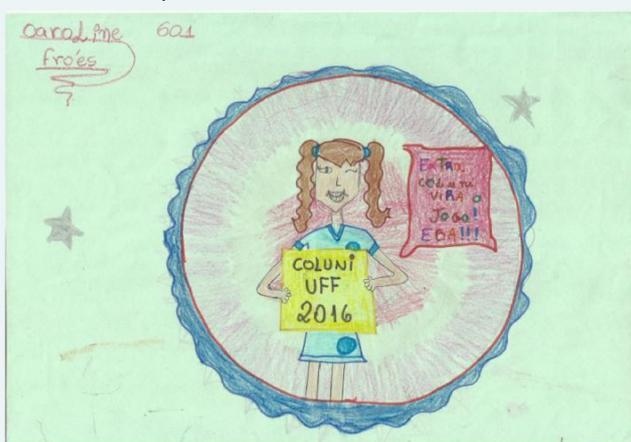
As Colímpiadas foram, então, encerradas com sucesso e provaram mais uma vez que a realização de eventos assim é totalmente possível desde que haja união e interesse entre os alunos.



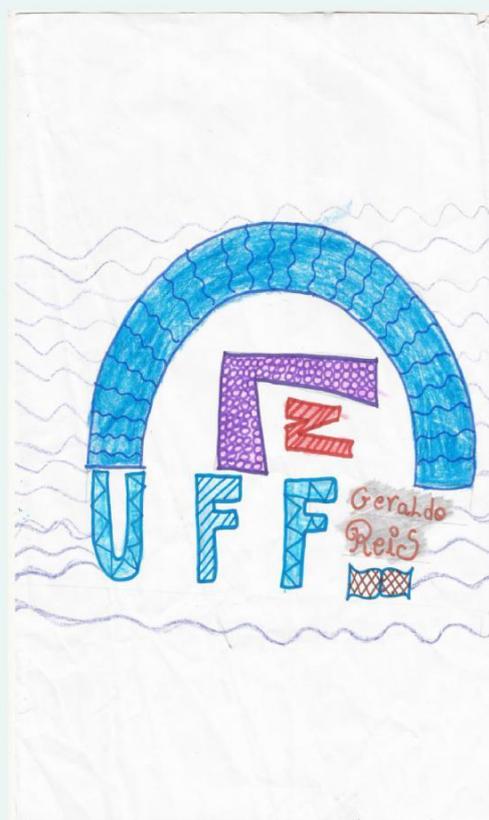
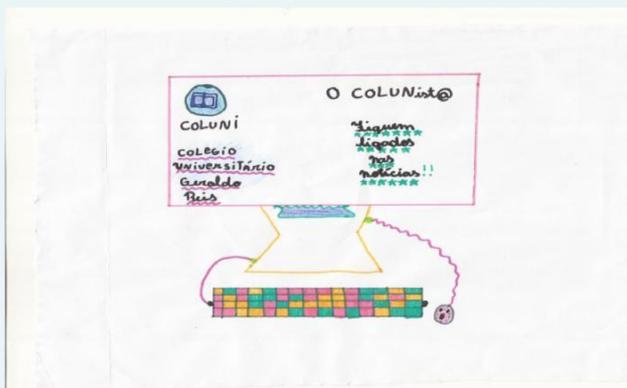
Concurso de Desenhos do COLUNIST@

No início do ano, O COLUNIST@ convocou os alunos para soltarem a criatividade e fazerem desenhos que pudessem representar o jornal. O resultado foi muito legal e você pode conferir logo abaixo:

Caroline Fróes, turma 601



Letícia Pereira Maia, turma 601



Caroline Fróes, turma 601

RESERVA CULTURAL NITERÓI

O **Reserva Cultural** finalmente foi inaugurado em Niterói, após dez anos de sucesso em São Paulo. A atração principal é o cinema, que conta com 5 salas e tem sua programação dedicada a filmes independentes e artísticos. A maior parte das produções é de ótima qualidade e conquista o público e a crítica. Além disso, o local também possui restaurantes, cafés e uma livraria.

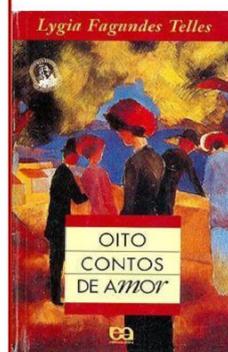


Dicas Culturais

O **Museu do Amanhã** oferece uma narrativa sobre como poderemos viver e moldar os próximos 50 anos. As exposições são amplamente interativas e utilizam altos níveis de tecnologia. Foca-se na relação entre o ser humano e o planeta ao longo do tempo para projetar os diversos “amanhãs” que podemos ter, baseados nas nossas ações.



Reunião de 25 contos de Clarice Lispector, "Felicidade Clandestina" traz a linguagem intimista e o estilo absolutamente pessoal de uma das maiores escritoras do nosso país.



Seleção de oito contos da autora Lygia Fagundes Telles que têm como tema o amor. Uns mais sensíveis, outros mais pungentes, porém todos muito envolventes que capturam completamente a atenção do leitor.

A cultura do estupro em questão no Coluni

No dia 25 de maio de 2016, um vídeo viralizou nas redes sociais contendo cenas de violência sexual praticada por mais de 30 homens contra uma jovem de 16 anos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. De lá pra cá, uma polêmica se instaurou em torno do caso de estupro coletivo.



lização da mulher”, no auditório da Faculdade de Educação da UFF. Lá, os alunos puderam fazer perguntas e tirar suas dúvidas com os professores acerca do assunto.

O Colégio tem papel fundamental na formação de seus alunos para o bem-estar social, uma vez que os mesmos passam mais

Entendendo que a banalização de casos como este faz parte da cultura do estupro, que tenta culpabilizar a vítima, o COLUNI promoveu, na semana de 31 de maio a 03 de junho, um debate sobre o tema com o objetivo de discutir e desconstruir com os alunos padrões estabelecidos pela sociedade. As turmas se juntaram para debaterem e trocaram ideias e durante o debate, os alunos construíram al-

guns cartazes contra a cultura do estupro e a culpabilização da vítima, especialmente da mulher, que foram afixados na frente do colégio, como forma de chamar a atenção da população para esta questão.

No dia 07/06/2016, o COLUNI promoveu uma Roda de Conversa com os professores Cristiane Cerdera, Kate Paiva e Luiz Fernando Braga sobre o tema “Cultura do estupro e a culpabi-

tempo na escola do que em suas próprias casas. A cultura do estupro é um assunto que não pode ser escondido e deve ser discutido em todos os âmbitos sociais, não só quando acontece algo do tipo, mas todos os dias, para que todos fiquem cientes de suas consequências e para que haja um definitivo basta em casos como esse.



Além do nosso jornal, também estão sendo realizados outros projetos na escola. Sendo assim, o COLUNIST@ decidiu entrevistar alguns dos bolsistas interessados em divulgar seus trabalhos, de maneira breve.

Maria Cecília e Paloma Moura (Investigação sobre identidade no Coluni)

O projeto surgiu a partir da percepção dos professores/orientadores da necessidade de serem realizadas discussões sobre identidade no COLUNI, tema que gera questões não debatidas na escola de maneira “oficial”, como gênero e raça. O objetivo central do projeto é identificar estas demandas e realizar um mapeamento do colégio de uma forma geral e discutir isso de uma maneira interessante.

As reuniões são abertas à comunidade escolar e ocorrem às quintas-feiras às 16h45.

Luana Pires (Termodinâmica com Motor de Stirling)

O projeto tem como objetivo construir um motor de Stirling, que funciona com uma diferença de temperatura, movimentado por uma chama. No futuro, pretende-se fazer outra fonte de energia.

Pode haver colaboradores no projeto e as reuniões ocorrem às quartas-feiras das 16h45m às 19h.

Paloma Moura (Coletivo do Coluni)

O Coletivo tem como objetivo reunir um grupo de alunos para discutirem questões sobre cultura Afro-Brasileira e diversidade no colégio, temas não muito abordados e explorados de maneira “oficial” pela escola. São utilizados livros, textos e músicas como acessórios para os debates e outras atividades.

Os encontros ainda não são abertos a todos, mas este é um dos objetivos do projeto. As reuniões também não possuem um horário definitivo.

Júlia Cabral (Novas Mídias no Ensino de História)

O projeto tem como objetivo incluir novas mídias de comunicação no processo de Ensino de História no Coluni. Para isso, foi criado um blog (“Histude História”), em que ocorrem interações entre as turmas 1001, 3001 e 601, sobretudo as duas primeiras, e também são publicadas informações de interesse dos alunos, como datas de entrega de trabalhos, atividades de recuperação, notas, exercícios, entre outras.

Os encontros não possuem horários fixos, ocorrendo entre os intervalos das aulas ou após elas.

Por trás das mudanças no Coluni—Refeitório e Cozinha

No último dia 23 de Setembro, O Colunist@ teve a oportunidade de conversar com as nutricionistas Paola e Letícia e com a cozinheira Ivani sobre as mudanças que ocorreram no refeitório e na cozinha ao longo dos últimos quatro anos e sobre como isso afetou a alimentação dos alunos. Coletamos por meio das funcionárias detalhes sobre o processo evolutivo e as experiências no trabalho.

O Colunista: Quais foram os fatores determinantes para a realização das reformas no refeitório e na cozinha?

Paola e Letícia: A antiga cozinha do COLUNI já não tinha condições técnicas para que se pudesse desenvolver uma alimentação de qualidade. O ambiente não contemplava as regras da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e já estava muito desgastado. Então, surgiu a proposta de se fazer um projeto com a SAEN (Setor de Arquitetura e Engenharia da UFF), para a construção de um refeitório e de uma cozinha agradáveis de se usar. Ainda existem problemas, como os equipamentos que acabaram não sendo substituídos, mas o fluxo de trabalho melhorou muito e o local se tornou mais salubre.

OC: O que ocasionou a grande demora na finalização e entrega da obra?

P e L: Os problemas relaciona-

dos à verba e à crise no país foram determinantes para o atraso nas obras. Durante o processo de reforma, acabamos tendo que ir para o pátio provisoriamente, o que também gerou outras complicações e era uma situação extremamente desconfortável para toda a equipe. Houve também mudanças feitas nos planejamentos ao longo das obras, que acabaram atrasando ainda mais a entrega.

OC: Qual o impacto da reforma na frequência e na alimentação dos alunos?

P e L: O refeitório tornou-se muito mais confortável e prazeroso de se frequentar, o que é ideal. Sobre a questão da alimentação, no passado, o colégio já teve parcerias que forneciam alimentos de qualidade questionável, com os quais nós da equipe não estávamos acostumados a lidar. Lutamos muito e hoje temos produtos de qualidade, que vêm do Bandeirão, e somos capazes de fornecer refeições mais elaboradas e mais caprichadas, produzidas aqui no colégio, levando em consideração que trabalhamos com uma grande quantidade de alunos que muitas vezes possuem alergias, complicações e doenças e acabam tendo uma dieta um pouco limitada. O cardápio tem sido bem mais completo.

Ao fim da conversa, os redatores do Colunist@ foram convidados a conhecer a nova cozi-

nha e um pouco da dinâmica de trabalho da equipe. A qualidade dos alimentos tem realmente melhorado ao longo dos últimos anos e a reforma impactou todo o ambiente de maneira positiva, embora ainda existam alguns problemas a serem resolvidos.



AMOR ANTONIX AMOR

No dia 16 de julho de 2016, aconteceu a tradicional festa julina do COLUNI. Houve muitas danças, brincadeiras e a tão esperada apresentação dos professores, além de comidas típicas, como canjica, caldo verde, cachorro-quente e salsichão.

A organização foi feita principalmente pelos professores de música, artes, e educação física, mas contou com a ajuda e envolvimento de toda a comunidade escolar.

A animação era uma característica presente por todo lado. Foi emocionante ver toda a escola envolvida num momento em que se celebraram as diversas formas de amor e de cultura.

O tema deste ano foi Amor Antonix Amor, explorado em todas as danças, como no carimbó, no maracatu e, é claro, na quadri-lha. O COLUNI quis mostrar para a comunidade que são justas todas as formas de amor, principalmente em uma socie-

dade que se apresenta cada vez mais intolerante.

O toque essencial veio do colorido das roupas e da decoração da festa. Destaque para as saias produzidas pela própria professora Juliana, do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

A quadrilha contou com a participação de todos os funcionários, alunos, professores e convidados, que se contagiaram e se juntaram ao grupo.



As turmas se organizaram na distribuição das barracas de brincadeiras (bola na lata, acerte a boca do palhaço, argola, pescaria e pula-pula), de comidas (bolo de cenoura, empada, salgadinhos, batata frita) e de bebidas (refrigerantes, água e sucos). Todo dinheiro arrecadado ajudará nas festas de formatura.

Será difícil esperar a próxima, pois esta deixou um “gostinho de quero mais”!

Mudanças e Inovações no COLUNista@



Este ano foi criada a página oficial do COLUNista@ no Facebook, visando a estabelecer uma relação mais próxima com os alunos e divulgar novidades de maneira mais fácil e prática. Já o blog na plataforma Tumblr foi montado para ser uma forma mais moderna de se ter acesso ao conteúdo do jornal ao longo do processo de sua criação.

Além disso, o layout do jornal foi completamente modificado. Esperamos que tenham gostado das mudanças e do resultado final da nossa pesquisa.



Nossa Equipe

Bolsistas/Redatores:

Ana Sarah

Giovanna de Carvalho

Pedro Guilherme

Orientadora/Revisora:

Thamara Goulart